

Ano IV Nº 3
Março de 2017

BOLETIM INTERNACIONAL



**NOTÍCIAS DA PRODUÇÃO, DO MERCADO MUNDIAL
E DAS TENDÊNCIAS DE DEMANDA E PREÇOS DO
CAMARÃO CULTIVADO ⁽¹⁾**

**SETOR VAREJISTA DE PESCADO DOS ESTADOS UNIDOS
OTIMISTA EM RELAÇÃO AS VENDAS DE 2017**

**RESUMO DE PRODUÇÃO DE CAMARÃO DA ÁSIA
SEGUNDO UM DOS PRINCIPAIS TRADERS DE
CAMARÃO DESTA CONTINENTE**

**IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES DE CAMARÃO NÃO
RESOLVERÁ OS PROBLEMAS DE PRODUÇÃO DE
CAMARÃO DA CHINA**

**PREÇOS DE CAMARÃO NA CHINA EM ALTA, MAS
ABAIXO DO NÍVEL DE 2016 DEVIDO A IMPORTAÇÕES**

**MAIORES DETALHES SOBRE PLANOS DE EXPANSÃO
DE PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAMARÃO
DO VIETNÃ**

**BELIZE EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA
SÍNDROME DA MORTALIDADE PRECOCE (EMS)**



**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano IV - Nº 3– Março/2017)**

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS DIMINUEM EM FEVEREIRO DE 2017

Mesmo com o aumento das importações em fevereiro dos dois principais países fornecedores de camarão para os EUA, Índia (39,9%) e Indonésia (2,7%), o volume total importado neste mês teve uma queda de 7,3% em relação a fevereiro de 2016 o que levou o total importado nos dois primeiros meses do ano a sofrer uma queda de 2,2% em relação ao mesmo período de 2016. Tailândia (24,2%), Equador (15,5%), Vietnã (20,4%), China (14,4%) e México (36,2%) sofreram quedas nas suas exportações de fevereiro. A Argentina, cujo camarão vermelho de captura tem encontrado novos mercados fora da União Europeia como a China e os Estados Unidos, permaneceu em alta com um aumento de 92,1% em fevereiro de 2016 comparado com fevereiro de 2017 e de 140,1% para os dois primeiros meses do ano.

Tabela 1. Importações de camarão dos EUA (toneladas) durante o mês de fevereiro e acumulado jan-fev 2016 e 2017.

| PAÍS | FEV 2016 | FEV 2017 | JAN-FEV 2016 | JAN-FEV 2017 | JAN-DEZ 2016 ▼ |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|
| ÍNDIA | 7,885 | 11,029 | 18,472 | 24,595 | 153,984 |
| INDONÉSIA | 8,830 | 9,072 | 18,447 | 19,848 | 117,095 |
| TAILÂNDIA | 5,283 | 4,002 | 11,937 | 10,469 | 81,151 |
| EQUADOR | 6,781 | 5,727 | 12,958 | 11,075 | 73,128 |
| VIETNÃ | 4,455 | 3,548 | 9,168 | 7,456 | 63,413 |
| CHINA | 2,867 | 2,454 | 6,199 | 6,479 | 34,829 |
| MÉXICO | 2,719 | 1,736 | 6,441 | 3,954 | 25,327 |
| PERU | 1,469 | 674 | 2,515 | 1,475 | 9,511 |
| GUIANA | 757 | 1,137 | 1,573 | 2,017 | 8,356 |
| ARGENTINA | 390 | 749 | 661 | 1,587 | 7,717 |
| BANGLADESH | 596 | 66 | 950 | 347 | 4,102 |
| CANADÁ | 990 | 129 | 1,417 | 232 | 3,922 |
| HONDÚRAS | 220 | 266 | 859 | 906 | 3,647 |
| PANAMÁ | 228 | 122 | 435 | 340 | 3,066 |
| VENEZUELA | 206 | 73 | 386 | 243 | 2,897 |
| GUATEMALA | 140 | 173 | 378 | 472 | 2,874 |
| NICARAGUA | 383 | 133 | 667 | 305 | 2,497 |
| FILIPINAS | 217 | 112 | 408 | 264 | 2,173 |
| ARÁBIA SAUDITA | 49 | 0 | 156 | 0 | 1,030 |
| SURINAME | 93 | 38 | 161 | 38 | 474 |
| MALÁSIA | 27 | 0 | 69 | 29 | 276 |
| PAQUISTÃO | 17 | 41 | 27 | 81 | 261 |
| EMIRADOS ÁRABES UNIDOS | 33 | 16 | 65 | 48 | 233 |
| BELIZE | 23 | 23 | 23 | 55 | 212 |
| BURMA | 20 | 46 | 45 | 66 | 174 |
| TOTAL INCLUINDO OUTROS | 44,739 | 41,475 | 94,623 | 92,576 | 603,591 |

Fonte: NOAA

SETOR VAREJISTA DE PESCADO DOS ESTADOS UNIDOS OTIMISTA EM RELAÇÃO AS VENDAS DE 2017

Um novo levantamento da revista americana Progressive Grocer mostra que mais de metade dos varejistas norte-americanos com vendas de pescado estão animados em relação as vendas de 2017, com 55,8% prevendo uma alta nas vendas de pescado este ano. Adicionalmente, 40,4% acreditam que as vendas permanecerão no mesmo patamar de 2016. A Revisão do Varejo de Pescado 2017 (2017 Retail Seafood Review), resultado de entrevistas de executivos responsáveis pelo setor de pescado de supermercados, identificou que apenas 3,8% dos entrevistados estão antecipando uma queda nas vendas e lucros. Durante o ano passado, o desempenho real na categoria de pescado viu 39,2% dos entrevistados experimentando um aumento nas vendas, 52,9% relatando nenhuma mudança e 7,8% observando um declínio.

O camarão foi o fator impulsionador em termos de volume de vendas durante o ano de 2016 graças em grande parte a uma queda de 8,9% nos preços de varejo. Os crustáceos em geral apresentaram aumentos de volume e valor total em relação ao ano anterior. Mesmo com uma boa parcela dos entrevistados terem informado um aumento nas vendas de pescado em 2016, muitos acreditam que as vendas globais continuam abaixo do que poderiam ser e questionam se uma falta de conhecimentos básicos por parte do consumidor sobre pescado continua afetando o setor de pescado como um todo.

Apesar de um forte crescimento no número de produtos de pescado provenientes da aquicultura, pescado de captura ainda é percebido como sendo de maior qualidade por muitos consumidores. 26,5% dos entrevistados disseram que a demanda havia aumentado no ano passado para produtos da aquicultura, mas 19,1% relataram uma queda na demanda.

De acordo com a publicação FoodDive, os consumidores americanos estão comprando menos carne bovina, frango e carne de porco, devido a preocupações sobre seu impacto na saúde e questões relacionadas ao bem-estar animal e sustentabilidade ambiental. Isso proporciona ao setor de varejo uma excelente oportunidade para crescer na categoria de pescado, mas muito trabalho é necessário em termos de publicidade e educação do consumidor para obter resultados ainda melhores.

FoodDive sugere que os varejistas façam melhor uso de cupons digitais e promoções para atrair compradores para o espaço de pescado. Esforço também é necessário para ensinar os funcionários sobre as diferentes variedades de pescado, de onde vêm, se são cultivados ou selvagens, se são sustentáveis, e como prepará-los.

Sobre sustentabilidade, uma pesquisa recente do Marine Stewardship Council indicou que 72% dos consumidores de pescado concordaram que as pessoas devem comer pescado apenas a partir de fontes sustentáveis a fim de salvar os oceanos. 68% acreditavam que os consumidores deveriam estar preparados para mudar para pescado mais sustentável e 54% afirmaram que pagariam mais por um produto de pescado sustentável certificado.

RESUMO DE PRODUÇÃO DE CAMARÃO DA ÁSIA SEGUNDO UM DOS PRINCIPAIS TRADERS DE CAMARÃO DESTE CONTINENTE

As informações abaixo são provenientes de entrevista concedida por Jim Gulkin, um dos principais traders de camarão do continente asiático e presidente do Siam Canadian Group, durante a Feira de Boston realizada em março 19-21.

Tailândia: Produziu cerca de 310.000 toneladas de camarão em 2016, com um aumento de cerca de 20.000 toneladas esperado em 2017. Isto é um pouco mais otimista do que a previsão do painel de camarão na recente Global Seafood Market Conference (Conferência Global de Mercados de Pescado – GSMC) onde 300.000 toneladas foram as perspectivas para 2017, sem crescimento em relação a 2016. A doença EHP (Enterocytozoon hepatopenaei) e o clima foram as principais causas para a produção não aumentar mais em 2016, bem como os preços permanecerem em níveis mais baixos durante parte do ano. Bons preços oferecem um incentivo para os produtores povoarem seus viveiros, mas EHP e o fator desconhecido do clima provavelmente afetarão um pouco o crescimento. A Tailândia pode eventualmente chegar a 400.000 toneladas contanto que os preços

continuem firmes. Além disso, processadores exportadores tailandeses estão investindo mais no setor de produção e parecem estar bastante otimistas sobre o futuro.

Índia: Gulkin foi mais pessimista do que a perspectiva dada durante a conferência GSMC. Na GSMC, houve uma previsão de produção de cerca de 500.000 toneladas para 2017/2018. Mas segundo Gulkin, "Ninguém tem números oficiais precisos. É uma indústria muito desarticulada e fragmentada, assim que é muito difícil saber qual a produção real". O país tem problemas com doenças como EHP e Mancha Branca, mas, com os preços atuais, os produtores devem aumentar a produção, apesar dessas questões.

Indonésia: Doenças como EHP e fezes brancas afetaram a produção em 2016 e a situação em 2017 será semelhante. Durante o evento GSMC, um nível de cerca de 250.000 toneladas foi previsto para a Indonésia em 2017, sem crescimento em relação a 2016.

Vietnã: Os preços para camarão tigre estão em um nível que estimulará mais produção, fato que também foi mencionado por um dos participantes do painel de camarão do evento GSMC. Na Índia, a produção de camarão tigre passou de cerca de 60-75% da produção total para apenas 5%, proporcionando uma abertura para os produtores vietnamitas. A produção de camarão tigre na Indonésia também diminuiu e hoje representa apenas cerca de 3% da produção total. Um sobre preço de cerca de US\$ 0,30-0,50 por quilo é necessário para que valha a pena produzir camarão tigre, que é a situação atual segundo Gulkin.

China: A indústria de camarão enfrenta problemas. Maiores detalhes sobre a situação atual da carcinicultura na China foi publicado no blog da Siam Canadian. "A Síndrome da Mortalidade Precoce e outras doenças do camarão ainda prevalecem no setor e não há estrutura ou plano adequado a nível do governo ou setor privado para controlar esta situação como eles têm na Tailândia e outros países. Se a produção da China permanecer no mesmo nível de 2016, os fornecedores de camarão *L. vannamei* acreditam que os preços de camarão como matéria prima serão os mais altos entre os países produtores de camarão. No entanto, o mercado interno chinês parece ser capaz de aceitar esses níveis de preço e o consumo continua forte. As plantas de processamento de camarão que produzem para exportação permanecerão dependentes das importações de camarão da Índia, Indonésia e outros países asiáticos. Os preços das terras subiram e muitas áreas de cultivo de camarão foram vendidas para imóveis comerciais. Hainan, que era uma importante área produtora no passado, viu cerca de 40% de suas fazendas de camarão serem convertido em imóveis comerciais. Em Guangdong, também houve uma conversão de fazendas de camarão para imóveis comerciais, mas em menor escala. Além disso, pós-larvas e rações de qualidade inferior bem como poluição industrial que afeta muitas áreas de produção, tufões e inundações terão impacto na produção em 2017".

IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES DE CAMARÃO NÃO RESOLVERÁ OS PROBLEMAS DE PRODUÇÃO DE CAMARÃO DA CHINA

Empresas estrangeiras estão vendendo mais reprodutores de camarão do que nunca para a China devido ao aumento da demanda por pó-larvas de alta qualidade. Mas, com o início da temporada de povoamento dos viveiros em diversas regiões do país, muitos produtores estão preocupados com a existência de pós-larvas de camarão de baixa qualidade acreditando que a importação de reprodutores de camarão não será uma panaceia para os problemas de produção de camarão da China.

De acordo com algumas fontes do setor, a produção chinesa de camarão este ano deverá ser semelhante à do ano passado. Estas fontes acreditam que os principais desafios de produção tais como aumentos no aluguel de terras, doenças, poluição industrial, pós-larvas e rações de baixa qualidade e condições climáticas adversas impedirão uma melhora na produção do ano passado. Outras fontes como a Aliança de Processamento e Fabricação de Produtos Aquáticos da China acreditam que doenças e condições climáticas são muito imprevisíveis para fazer previsões confiáveis. Consequentemente, a produção chinesa de *L. vannamei* este ano poderá ser ficar entre os números oficiais de 1,6 milhão de toneladas e as 600.000 toneladas previstas recentemente na Conferência Global de Mercados de Pescado realizada em San Francisco, Califórnia, em janeiro.

Mas, no campo, os meios de comunicação locais relatam uma onda de insatisfação entre os produtores de camarão chineses. Muitos estão preocupados com seu futuro no setor. Presentemente, a preocupação mais imediata é a má qualidade das pós-larvas. Segundo a publicação do setor Shuichan, "Da maior fazenda industrial de camarão ao menor viveiro de fundo de quintal, os produtores de camarão chineses estão preocupados com a qualidade das pós-larvas de camarão. A qualidade das pós-larvas na China não é consistente. A qualidade pode variar até no mesmo lote. Isto significa que pós-larvas podem ter um desempenho melhor do que outras do mesmo lote na mesma área, nas mesmas condições." Esta mesma publicação informa que os produtores chineses estão comprando pós-larvas em um mercado "caótico", com centenas de empresas vendendo pós-larvas de qualidade variável.

Cada vez mais empresas estrangeiras estão na China comercializando seus reprodutores de camarão que desenvolvem no exterior, e que dizem que irão melhorar os rendimentos. As empresas alegam que seus reprodutores produzidos sob condição SPF (livre de patógenos específicos) e com seleção genética, possuem maior resistência às doenças e são adaptados às condições locais. No ano passado, estas empresas exportaram cerca de US\$ 28,8 milhões de reprodutores de camarão para o país, de acordo com o Centro de Comércio Internacional, um aumento de 20% em relação a 2015.

Porém, fontes do setor acreditam que apenas a importação de reprodutores não vai resolver os problemas de qualidade de pós-larvas. Estas fontes afirmam que o mais importante para o sucesso das fazendas de camarão da China é garantir a melhor segurança biológica para as larviculturas, prevenção de doenças e técnicas de manejo saudáveis.

Para tentar explorar ao máximo os reprodutores importados, algumas larviculturas frequentemente misturam os reprodutores importados com reprodutores locais, ou utilizam os reprodutores além da sua vida útil efetiva, de acordo com relatórios locais. Isso reduz a qualidade como um todo das pós-larvas. Alguns até especulam que os reprodutores importados trazem doenças. A empresa Shrimp Improvement Systems perdeu sua posição de liderança no mercado, a empresa com sede no Havaí chegou a ter uma participação de mercado de 70%, depois que os produtores reclamaram que seus reprodutores produziram resultados ruins. As empresas estrangeiras de reprodutores de camarão estão trazendo expertise e recursos, mas não serão a panaceia para os problemas da produção de camarão da China.

PREÇOS DE CAMARÃO NA CHINA EM ALTA, MAS ABAIXO DO NÍVEL DE 2016 DEVIDO A IMPORTAÇÕES

Os preços domésticos de camarão na China estão aumentando fortemente em meio à baixa produção doméstica de camarão. Mesmo assim, os preços ainda estão 15-30% mais baixos do que no mesmo período do ano passado, possivelmente por causa de outro grande aumento nas importações de camarão. Janeiro e fevereiro são os principais meses no calendário de vendas de camarão na China devido a celebração do Ano Novo Chinês. Preços mais baixos indicam que os comerciantes de camarão estavam bem abastecidos, ou que a demanda para o Ano Novo Chinês foi aquém das expectativas. A primeira hipótese parece a mais provável. Em novembro e dezembro de 2016, meses-chave para criar estoques de camarão em preparação para o Ano Novo Chinês, tudo indica que a China importou 30-50% mais camarão de fornecedores chave como Equador e Índia em comparação com o período correspondente em 2015.

Grande parte das importações chegaram ao país através do Vietnã, que é usado como ponto de partida para contrabandistas levar grandes volumes de camarão para a China. De acordo com dados do International Trade Center (ITC), o Equador exportou 29.693 toneladas para o Vietnã em novembro e dezembro de 2016, 30% acima do ano anterior. A Índia exportou 22.143 toneladas para o Vietnã durante estes dois meses, um aumento de 83% no comparativo anual. De fato, o aumento das importações pode estar por trás de preços mais baixos. Em 2016, o Equador exportou 150.569 toneladas de camarão congelado (código SH 060317) para o Vietnã, um aumento de 47,5% em relação a 2015, de

acordo com o ITC. Isso torna o país sul-americano o maior fornecedor de camarão do Vietnã. A Índia, segundo maior fornecedor de camarão do Vietnã, exportou 101.152 toneladas para o país em 2016, um aumento de 55,3% no comparativo anual.

MAIORES DETALHES SOBRE PLANOS DE EXPANSÃO DE PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAMARÃO DO VIETNÃ

No Boletim Internacional de fevereiro, informamos que o Vietnã tinha planos ambiciosos de aumentar suas exportações de camarão mais de 3 vezes o valor atual até 2025. Segue abaixo maiores detalhes sobre este plano de expansão.

As exportações de camarão do Vietnã deverão atingir a cifra de US\$ 4,5 a 5 bilhões em 2020, um aumento anual de cerca de 12%. O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural disse que estas metas estão definidas no plano de ação nacional para o desenvolvimento do setor do camarão até 2025, a ser apresentado ao Primeiro Ministro. Em 2025, o setor pretende exportar US\$ 10 bilhões de camarão e registrar um crescimento ano a ano de 12 a 14%. O país também planeja desenvolver a produção de camarão de alta tecnologia em grande escala, com uma área total de criação de camarão em água salobra atingindo 750 mil hectares, produzindo 1,1 milhão de toneladas. O Vietnã é o terceiro maior exportador mundial de camarão e o maior exportador mundial de camarão tigre. As exportações de camarão representaram cerca de 50% das exportações total de pescado, com o valor mais alto de quase 4 bilhões de dólares alcançado em 2014. A cifra exportada foi de US\$ 3,1 bilhões em 2016 e deverá atingir US\$ 3,4 bilhões em 2017.

A área total utilizada para a criação de camarão de água salobra deverá atingir 710.000 ha com uma produção total de 850.000 toneladas de camarão durante 2017-2020 e expandir para 750.000 ha e 1,1 milhões de toneladas de produção no período de 2020-2025.

O plano de ação nacional pretende transformar o setor do camarão numa grande indústria com um desenvolvimento sustentável que seja adaptável às alterações climáticas e amiga do ambiente. Ao mesmo tempo, o plano espera melhorar a qualidade, a eficiência da produção e a competitividade dos produtos de camarão, beneficiando os produtores, as empresas e a economia do país.

BELIZE EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA SÍNDROME DA MORTALIDADE PRECOCE (EMS)

A indústria do camarão de cultivo em Belize está se recuperando depois de anos de dificuldades com doenças como a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), de acordo com um recente relatório da publicação The Guardian . Em 2014, a carcinicultura estava se transformando em um dos melhores setores da economia de Belize: as exportações contribuíram com US\$ 45 milhões em divisas para o país (14,8% do total de exportações de Belize) e a produção estava aumentando. No entanto, a EMS originária de uma cepa bacteriana de vibrio parahaemolyticus atacou o setor e muitas fazendas começaram a sentir os efeitos da doença em março de 2015. Segundo The Guardian "Três meses após a doença se fazer presente, a maioria das fazendas foi afetada, diminuindo a produção para menos da metade do que era em 2014."

No ano passado, as receitas de Belize com exportações de camarão atingiram apenas US\$ 5 milhões devido em parte a uma campanha agressiva implementada para parar e reverter os efeitos da EMS. O relatório do Instituto de Estatísticas de Belize para as exportações de camarão de janeiro e fevereiro de 2017 registra um aumento de quase US\$ 1 milhão em relação ao mesmo período de 2016. As projeções atuais apontam um valor US\$ 20 milhões em receitas de exportação de camarão para 2017. Mais de 1.400 pessoas são empregadas pelo setor de camarão em Belize, uma força de trabalho composta principalmente de mulheres nas áreas rurais.

CURTAS:

- Fornecedores temem aumentos de preços para o camarão vermelho da **ARGENTINA**. A crescente demanda global pelo camarão de captura argentino está empurrando os preços para cima. Alguns fornecedores nos Estados Unidos como a empresa Camanchaca tem criado um mercado para este camarão. Agora, eles e outros grandes players do setor estão preocupados com aumentos de preços. A oferta tem sido bastante consistente, mas a demanda está aumentando e os preços estão subindo. Cadeias de restaurantes e supermercados acrescentaram o camarão vermelho argentino aos seus cardápios e linha de vendas de pescado no ano passado. Os preços médios subiram US\$ 1,00 por libra.
- De acordo com a publicação Urner Barry, preços altos recordes para vários produtos de pescado no Mercado dos **ESTADOS UNIDOS** podem levar a um maior consumo de camarão em 2017 considerando o preço relativamente estável do camarão e uma ótima perspectiva de oferta contínua. Uma análise de preços por parte de Urner Barry mostra preços elevados para salmão, caranguejo da neve, caranguejo rei e mahi-mahi. Comparado a estas outras espécies de pescado, o camarão pode proporcionar um maior valor como item de substituição em cardápios e junto a varejistas.
- Os preços de camarão como matéria prima para processamento no **VIETNÃ** estão nos seus níveis mais altos dos últimos dois anos devido à falta de oferta local de camarão. Um relatório sobre os preços de camarão como matéria prima indica que os preços tiveram uma alta de 24% em relação ao final de 2016. Pesquisadores de mercado atribuíram isso à redução de oferta de camarão. O aumento dos preços domésticos do camarão também tem sido outro fator que impulsionou os preços de exportação para cima. O setor de camarão vietnamita registrou um volume de negócios de exportação de 460 milhões de dólares nos primeiros 3 meses do ano. Apesar de uma redução de 8% no volume exportado, os exportadores de camarão vietnamita só sofreram uma diminuição de 0,6% no valor em relação ao mesmo período de 2016.

Preços Estados Unidos semana de abril 3 a abril 7 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia

16/20 \$5,95/lb
21/25 \$5,30/lb
26/30 \$4,85/lb
31/35 \$4,40/lb
36/40 \$4,25/lb
41/50 \$4,00/lb
51/60 \$ 3,80/lb
61/70 \$ 3,65 lb

1.2- *L. vannamei* de cultivo origem Equador

21/25 \$5,95/lb
26/30 \$4,90/lb
31/35 \$4,45/lb
36/40 \$4,25/lb
41/50 \$4,15/lb
51/60 \$4,05/lb
61/70 \$3,90/lb

71/90 \$3,30/lb
91/110 \$2,80/lb

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 8,75
40-50 – \$ 7,10
50-60 – \$ 6,35
60-70 - \$ 6,10
70-80 - \$ 5,85
80-100 - \$ 5,70
>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Março 2017

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,19
20/30 – \$ 8,08
30/40 – \$ 7,97
40/60 – \$ 7,87

Fonte: Globefish European Price Report Março 2017

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

⁽¹⁾ Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

⁽²⁾ Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano IV–Nº 3, Março/2017.